



CENTRO UNIVERSITÁRIO LEONARDO DA VINCI
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE INDAIAL

**A DIFICULDADE DO ENSINO APRENDIZAGEM EM SALAS MULTISSERIADAS DA
E. M. E. F. DANTE MARTINS DE OLIVEIRA**

Franciele Eleuterio de Oliveira

NOVO MUNDO – MT

2015

Franciele Eleuterio de Oliveira

**A DIFICULDADE DO ENSINO APRENDIZAGEM EM SALAS MULTISSERIADAS DA
E. M. E. F. DANTE MARTINS DE OLIVEIRA**

Pesquisa apresentada CENTRO UNIVERSITÁRIO
LEONARDO DA VINCI – UNIASSELVI, no uso de
suas atribuições e tendo em vista a conclusão do
curso de Graduação Plena em Pedagogia.

Novo Mundo – MT

2015

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho em especial ao meu filho, pois tem me ajudado a encarar os desafios, à equipe pedagógica da E.M.E.F. Dante Martins de Oliveira na qual me apoiaram na execução desse trabalho de graduação e a todos aqueles que confiaram no meu potencial.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me abençoado e pela força que me deu para enfrentar as muitas barreiras na elaboração deste trabalho de graduação. Barreiras estas que me fizeram persistir, moldando meu caráter, obrigando-me a superar obstáculos em momentos difíceis, mas sempre tendo em mente o meu objetivo. Em meio às falhas e dificuldades que me levaram até mesmo derramar lágrimas, entendi que “Tudo posso naquele que me fortalece” (Filipenses 4:13).

Agradeço também a meu filho João Vitor Eleutério de Oliveira pelo seu companheirismo e confiança na qual me depositou em mim, dando-me cada vez mais força para concluir este sonho.

Aos colegas de trabalho, de curso e a todos que, direta ou indiretamente, colaboraram na realização desta pesquisa.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	4
2. OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS.....	5
2.1 Objetivos gerais.....	5
2.2 Objetivos específicos.....	5
3. JUSTIFICATIVA.....	5
4. METODOLOGIA.....	6
4.1 PROCESSOS PERCORRIDOS PELA PESQUISA.....	6
5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	7
5.1 O SISTEMA DE NUCLEAÇÃO.....	8
5.2 COMO SURGIRAM AS ESCOLAS NO ASSENTAMENTO ROCHEDO.....	8
5.3 OS PROFESSORES E A CLIENTELA DA ESCOLA MULTISSERIADA DANTE MARTINS DE OLIVEIRA.....	9
5.4 A PROBLEMÁTICA DAS SALAS MULTISSERIADAS.....	11
5.5 O INTERIOR DA SALA MULTISSERIADA NA ESCOLA DANTE.....	13
5.6 E QUANTO AOS ALUNOS?	13
6. SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA O ENSINO MULTISSERIADO.....	14
7. CONCLUSÃO.....	16
8. APÊNDICES.....	17
9. ANEXOS.....	22
10. REFERÊNCIAS	32

A DIFICULDADE DO ENSINO APRENDIZAGEM EM SALAS MULTISSERIADAS DA E.M.E.B. DANTE MARTINS DE OLIVEIRA

1. INTRODUÇÃO

A estrutura escolar brasileira tem passado independente de modalidade ou gestão, por um processo de desgaste que acaba por abalar toda a conjuntura do ensino no país. Neste sentido um dos problemas que permeiam o cotidiano das escolas rurais do Brasil é o oferecimento do ensino multisseriado e sua eficácia no processo ensino aprendizagem dos educandos.

A partir desse assunto, se insere a presente pesquisa, cujo tema é “Dificuldade de ensino aprendizagem em salas multisseriada da E. M. E. B. Dante Martins de Oliveira“. A escola em questão encontra-se localizada em um assentamento distante da cidade, com uma clientela, cujos pais em sua maioria não possuem salários fixos e as crianças dispõem de mínimas condições de lazer.

Uma das características da Educação feita em regiões rurais é a organização da turma em classes multisseriada. Por causa das grandes distâncias entre as propriedades e do baixo número de crianças em cada ciclo ou série, é comum encontrar as que estão em fase de alfabetização estudando com quem já sabe ler e escrever e todos sob a orientação de um só professor. Geralmente, a diversidade de faixas etárias, de maturidade e de níveis de conhecimento é apontada como razão para o alto índice de fracasso escolar dos que mora no campo.

Em torno das classes multisseriada formou-se uma imagem de que este ensino é de segunda categoria, e o que é pior, sem alternativa de melhoria. Partindo desse ponto de vista, muitos educadores e gestores optaram por esquecê-lo, esperando que desaparecessem talvez como consequência natural.

É possível conseguir bons índices de aprendizado nessas condições quando são desenvolvidos projetos ou sequências de aprendizado, no entanto deve-se capacitar educadores que trabalham nessa realidade.

2. OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS

2.1 Objetivos gerais

Identificar as especificidades das salas multisseriada através de uma pesquisa realizada Escola Dante para evidenciar quais as dificuldades e o rendimento no desenvolvimento escolar, tanto dos discentes como dos docentes e apontar métodos e intervenções para uma eficácia no ensino aprendido.

2.2 Objetivos específicos

O objetivo da pesquisa é analisar como ocorre o ensino multisseriado e sua eficácia no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes da E.M.E.B. Dante Martins de Oliveira, situada num assentamento pertencente ao município de Novo Mundo/MT. Esta escola atende alunos da Educação Infantil ao 9º ano, do Ensino Fundamental.

Este trabalho procura evidenciar as dificuldades enfrentadas pelos educadores e os educandos na busca pelo sucesso na aprendizagem no contexto das classes multisseriada na escola rural Dante Martins de Oliveira.

Busca também melhorar a qualidade do ensino nas séries iniciais do 1º ao 5º ano do ensino fundamental direcionando o trabalho de metodologias diferenciadas para o ensino aprendizagem, nas classes multisseriada.

3. JUSTIFICATIVA

Motivada por diversos fatores significativos, veio o interesse em pesquisar como acontece essa educação multisseriada. A educação no campo é pontuada por várias casualidades tornando o processo de ensino-aprendizagem ainda mais dificultoso. Diante de tantos obstáculos enfrentados pelo ensino fundamental, o multisseriado é um desses graves problemas que tem de ser discutido, pois este atinge ainda grande parte das escolas rurais de nossa região.

Outros fatores que me influenciou por optar por este tema, foram: o fato de a escola Dante oferecer o ensino multisseriado, na qual trabalho há quatro anos; há pouca abordagem sobre o assunto em meu curso de pedagogia; a necessidade de uma plena interação deste modelo de ensino na atualidade; a dificuldade de trabalhar em salas multisseriada; e com esta pesquisa estarei mais preparada para desenvolver um ensino aprendizagem mais eficaz.

As classes multisseriada apresentam algumas características específicas. Essas especificidades, segundo Rosa (2008, p. 224), "exigem do educador saberes necessários para se trabalhar com a diversidade." Assim, se faz necessário ao professor, considerar que não existem classes homogêneas e que o planejamento das atividades deve contemplar todos os estudantes independentes de seu nível de conhecimento.

4. METODOLOGIA

O desenvolvimento do trabalho ocorreu no ano de 2011. As hipóteses investigadas foram: se a disposição dos alunos em sala de aula afeta a aprendizagem, a frequência dos alunos e a existência de déficit e carências de aprendizagem no ensino multisseriado. Utilizei metodologia qualitativa de base histórico-cultural, abrangendo um breve percurso da educação multisseriada rural no assentamento Rochedo, localizada no município de Novo Mundo. Os instrumentos de pesquisa empregados foram à entrevista estruturada, observações "in loco" e análise documental e bibliográfica.

Serão realizadas observações sistematizadas ao espaço explorado, entrevistas e diálogos com os indivíduos envolvidos. Também será feito um estudo de caso sendo desenvolvidas atividades sequenciadas.

4.1 PROCESSOS PERCORRIDOS PELA PESQUISA

Realizei essa pesquisa através da abordagem exploratória, busquei analisar o ensino multisseriado e sua eficácia na aprendizagem na escola Dante. Por ser de caráter qualitativo, fiz à análise de como a escola trabalha em termos de organização do processo de ensino e se a proposta de trabalho dos professores contempla as adversidades dos educandos em sala de aula. Além disso, realizei uma análise documental, através de dados que foram fornecidos

pela escola e pela secretaria de educação municipal de Novo Mundo/MT, o que foi relevante no estabelecimento de um embasamento teórico significativo.

Utilizei como técnicas de coleta de dados a entrevista, pois ela desempenha importante papel não apenas nas ciências sociais como em muitas outras atividades humanas. De acordo com Ludke e André (1985,p.33), a grande vantagem da entrevista sobre outras técnicas é que pode permitir o tratamento de assuntos de natureza estritamente pessoal e íntima. Ela garante um clima de confiança para que o informante se sinta a vontade para se expressar livremente. De modo que a entrevista foi estruturada e aplicada a alguns alunos e ao professor.

A utilização da observação como método de trabalho justificou-se por possibilitar um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado.

Por fim fiz à análise de dados o que tornou mais sistemático e mais formal minha investigação. Gerando um conjunto de categorias descritivas. Com leitura e releitura do material até chegar a uma espécie de infiltração do seu conteúdo.

Neste sentido desenvolvi uma pesquisa empírica, com trabalho de campo, o que resultou na elaboração do meu Trabalho de Graduação e um estudo sobre a história da Escola Dante.

5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O trabalho está baseado nos pensamentos de Moacir Gadotti que fala da prática em educação e formação de professores, Selma Pimenta Garrido que contribui expressando sobre os procedimentos didáticos e metodológicos. Conta ainda com a contribuição de Martha Oliveira Kohl e Vygotsky que fala sobre a zona de desenvolvimento proximal e desenvolvimento do aprendiz. Em específico Rosa faz considerações sobre as exigências de saberes por parte dos professores para se trabalhar com a diversidade nas salas multisseriadas. Também de acordo com Ludke e André coopera sobre a realização da entrevista. Ainda Jaime Cordeiro fala sobre o modelo multisseriado e sua prática e possíveis condições para o sucesso do ensino e da aprendizagem.

Outra contribuição importante neste trabalho foi a escola Dante, abrindo espaço para as pesquisas, prática em sala de aula, acompanhamento de aula, entrevista com funcionários, ajuda de relatos dos funcionários e moradores da comunidade, documento da escola como

registros fotográficos, PPP da escola e outros subsídios de grande valor para realização deste trabalho.

É válido ressaltar que as fundamentações teóricas nem todas são totalmente específicas a realidade de salas multisseriada, já que esta modalidade de ensino se encontra ausente dos debates e das reflexões sobre a educação rural no país e nem mesmo “existem” no conjunto de estatísticas que compõem o censo escolar oficial, mas ratifico que ainda existem salas multisseriada e que também necessita de muita atenção específica para que haja melhora nesta qualidade de ensino.

5.1 O SISTEMA DE NUCLEAÇÃO

Os Sistemas de Nucleação consistem no estabelecimento de conjuntos de escolas que são divididas de acordo com a proximidade entre as mesmas, nestes grupos institui-se uma escola maior e mais equipada como escola pólo. Cada nucleação é coordenada por uma equipe gestora formada por um diretor, um supervisor e um secretário, que mensalmente visitam cada escola, dando orientações e verificando o trabalho do professor.

No assentamento Rochedo, a escola Dante foi fundada a 01 de julho de 2007 atualmente sua população é de 87 famílias.

A alternativa, seria a escola Pólo - que consistiria na extinção da pequena escola com um único professor e multisseriada e no seu agrupamento em uma escola de maior porte, tendo como consequência natural à necessidade de deslocamento dos alunos - o que tem se mostrado teoricamente positivo, mas de operacionalização difícil e que implica em altos custos.

Daí o desafio de se pensar em uma alternativa que objetive conferir qualidade as classes multisseriada, tornando o ensino nelas desenvolvido de igual ou de melhor qualidade que o das classes seriadas: desafio pretensioso, mas possível.

5.2 COMO SURGIRAM AS ESCOLAS NO ASSENTAMENTO ROCHEDO

O assentamento Rochedo localizado a 95 km da sede do município de Novo Mundo teve início no ano de 2002, onde as famílias assentadas pelo Interamat ocuparam a área hoje

correspondente à comunidade. Uma das primeiras necessidades foi levantar uma escola para que viesse atender os alunos já existentes, a escola foi consagrada pelo nome do rio que corta o assentamento, “Rochedo”, de início a instituição atendia em média 54 alunos de 1ª a 4ª séries multisseriada. Devido à falta de profissionais da área, duas professoras uma com magistério e outra com nível fundamental completo, atendiam os alunos em dois períodos. No ano de 2003 a escola começou a atender alunos de 1ª a 8ª séries multisseriada. Nesse mesmo ano devido à distância e por não ter transporte, houve necessidade de construir mais duas escolas, sendo elas “Colina Verde”, que atendia 18 alunos de 1ª a 4ª séries multisseriada tendo apenas uma professora de ensino fundamental, e a Escola União, que atendia 15 alunos de 1ª a 4ª séries multisseriada tendo um professor de nível médio.

A demanda de pais e alunos aumentou e a comunidade passou a lutar juntamente com entidades políticas do período para mudar a estrutura da escola, e no ano de 2007 a nova estrutura estava concluída, a nova instituição passou a ser chamada “Dante Martins de Oliveira”.

No ano de 2009 as escolas se juntaram formando apenas a Escola Dante. A escola hoje nucleada conta com 90 alunos com faixa etária de 4 a 16 anos dispondo de 14 funcionários atendendo o ensino fundamental em dois turnos (matutino e vespertino), sendo oferecido o transporte escolar e ainda continua multisseriada.

A partir de 2010, atendendo a Lei Federal nº 11.274, de 06 de fevereiro de 2006 que determina a duração de 9 anos para o Ensino Fundamental, a Escola alterou a organização curricular, atribuídas para este nível de ensino.

As demandas do ensino multisseriado no assentamento Rochedo indicam uma realidade do ensino como um fator a ser melhorado. De modo que na tentativa de diminuir a carga de atribuições que é imposta ao professor de classe multisseriada, que na maioria das vezes além de exercer o papel de professor, tem que cumprir outros encargos dentro do ambiente escolar (limpar a sala de aula, fazer a merenda escolar, cuidar da documentação da escola e zelar pela conservação do patrimônio público), isto tudo sem ser remunerado em nenhum centavo a mais, estabeleceu-se estas condições no início do assentamento.

5.3 OS PROFESSORES E A CLIENTELA DA ESCOLA MULTISSERIADA DANTE MARTINS DE OLIVEIRA

O professor multisseriado pela carga de atribuições que lhe é dado, deve ser reconhecido como guerreiro, ao dispô-se num rol de atividades que vão desde providenciar a limpeza da escola, até lidar com a parte administrativa, além do seu papel principal que é o de mediador do processo ensino e aprendizagem.

Hoje, os percalços de ser professor de ensino multisseriado estão cada vez mais visíveis, em decorrência dos processos de modificações de determinadas leis, como por exemplo, a Lei Nº11.274 de 06 de fevereiro de 2006, que amplia o ensino fundamental de oito anos para nove anos e no artigo 5º dando o prazo até 2010 para que todos os sistemas se adaptem o que já ocorreu em Novo Mundo em sua rede municipal de ensino, obrigando as escolas, inclusive as multisseriada a receberem alunos de seis anos no primeiro ano do ensino fundamental, isso tudo sem dar melhores condições estruturais, tanto do ponto de vista físico como pedagógico. Esta é então, uma nova realidade, pois antes as classes multisseriada atendiam quatro séries diferentes e agora são cinco.

Na escola Dante a maioria dos professores são habilitados á nível médio, estão cursando o nível superior (quatro estão cursando pedagogia e um cursando matemática) outros já formados em áreas específicas (um em letras, um em história, e outra em matemática), sempre atuaram em classes multisseriada o que totaliza uma experiência nesta modalidade de ensino. Todos os professores residem na própria comunidade o que favorece seu trabalho, já que conhece e tem um bom relacionamento com as famílias de seus alunos.

Num destaque das características sócio-culturais dos alunos, constata-se que são de comunidade rural, alguns se mantêm da agricultura e da pecuária. São pessoas com uma boa estrutura econômica familiar. Para o atendimento de saúde é necessário o deslocamento de 35 Km para chegar ao posto de saúde mais próximo, onde se torna um pouco precário, já que neste posto não se faz o atendimento completo, e se for preciso fazer exames as famílias terão que ir até a cidade, percorrendo mais 60 km, totalizando 95 km do assentamento ao município de Novo Mundo. Algumas famílias são evangélicas e outras católicas, alguns pais são analfabetos e outros semi-analfabetos, recebem um benefício do governo federal (bolsa família). Como fontes de lazer frequentam os campos de futebol existente no assentamento e se valem de outras brincadeiras populares para promover o lazer. Em síntese é uma comunidade tranquila, em que a maioria das crianças é de famílias bem estruturadas.

Quanto mais próximos estivermos de nossos alunos, maior será a chance de obtermos sucesso em sua aprendizagem, pois teremos mais facilidade quando precisarmos formular hipóteses para solucionar problemas que possam ocorrer durante a sua vida escolar.

A construção da prática pedagógica não é uma tarefa fácil e pensá-la exige que o façamos como inserção num contexto social, político, cultural determinado, buscando compreender as relações que neste contexto se estabelecem.

A prática em educação está muito bem ilustrada aqui nas palavras de (Moacir Gadotti, 1995, p.156.)

“O educador precisa “pensar a educação”, filosofar, fazer uma filosofia da educação, mas, enquanto educador, o exercício de reflexão não se completa em si mesmo. A teoria educacional é uma teoria social, uma teoria da práxis que só se completa ao ser realizada. O educador necessita trabalhar com a realidade concreta da educação. A metateoria não o satisfaz”.

O mesmo autor também fala sobre a formação dos professores.

“A formação de um educador competente não é suficiente. É preciso que a competência técnica esteja fundamentada num compromisso político, porque a competência depende de um ponto de vista de classe, ou, se quiserem, de um ponto de vista antropológico que sustente uma visão de mundo a construir”.

(GADOTTI, 1995, p. 47.)

5.4 A PROBLEMÁTICA DAS SALAS MULTISSERIADAS

O multisseriado acarreta sérios problemas no cotidiano escolar tanto para o docente quanto para o discente que tem sua carga horária diminuída pela metade, além de terem de dividir espaço e também a atenção do professor, estes terão um trabalho dobrado, pois eles são obrigados a elaborarem estratégias de ensino e avaliação diferenciadas, para obedecerem aos encaminhamentos pedagógicos impostos pela secretaria de educação que muitas vezes são alheios a realidade do professor. Este é outro obstáculo para quem atua com o multisseriados, a falta de apoio e acompanhamento por parte das secretarias, pois não é

oferecido aos professores que atua em salas multisseriada nenhum tipo de capacitação específica, essa falta de capacitação torna o processo de ensino-aprendizagem ainda mais lento, uma vez que, este é um processo longo e contínuo, em salas seriadas devido a diferença existente entre os alunos. Nas multisseriada esse quadro se complica ainda mais, pois os docentes atendem alunos de diferentes níveis de escolaridade de diversas faixas etárias.

Os profissionais que trabalham com as salas multisseriada têm como principal instrumento de trabalho os livros didáticos que não são feitos e nem pensados para atender a realidade do aluno do campo, acontecendo assim uma descontextualização, soma-se a tudo isso os demais problemas relacionados à falta de dados e estudos ou publicações sobre essas classes, que possam auxiliar em uma interferência com maior qualidade nos desafios cotidianos vivenciados na educação rural.

Os procedimentos didáticos e metodológicos utilizados nas salas multisseriada conforme foi notado na realização da pesquisa não são totalmente satisfatórios, no entanto, percebe-se que existe a necessidade de intensificá-los cada vez mais. Observa-se como carência a impossibilidade de se dar atenção a todos os alunos, atendendo-os de acordo com suas necessidades.

Corroboramos com Pimenta (2005, p. 36) quando expõe que:

O professor tem um espaço de decisões mais imediato - a sala de aula. Tal espaço precisa ser ocupado ou mesmo percebido pelo professor. Este, muitas vezes apresenta um comportamento pragmático utilitário, não como decorrência da divisão do trabalho na escola, mas por limitações vinculadas a sua qualificação e as condições de desenvolvimento de seu trabalho, impostas por uma política educacional que desvaloriza o professor e desrespeita o principal elemento da educação – o aluno.

No modelo multisseriado, seguindo uma reflexão de Cordeiro (2007, p.28) sobre a prática de ensino de um professor ao lidar com as crianças como seres pensantes, deve haver

um esforço para entender a perspectiva das crianças, sendo isso condição para o sucesso do ensino e da aprendizagem, não se pode compreender a criança como alguém meramente ignorante ou vazio, mas alguém que raciocina capaz de extrair sentido por contra própria e pelo discurso com outros.

O mesmo autor revela ainda, acompanhando a reflexão dos professores das classes multisseriada da escola Dante, que os recursos didáticos devem estar a serviço de uma promoção de atividades de ensino que possam cumprir uma intenção inicial que é produzir aprendizagem, admitindo-se o que realmente é importante neste processo de ensino é o que deve ser absorvido pelos alunos. Nesta missão de propor os melhores meios para tornar possíveis, efetivos e eficientes o ensino e a aprendizagem.

5.5 O INTERIOR DA SALA MULTISSERIADA NA ESCOLA DANTE

Em relação ao processo de aprendizagem dos alunos na sala de aula. São postos em filas, onde cada fila é uma série diferente, sempre com um bom espaço entre as filas, o que proporciona uma boa visão tanto para os alunos que podem ver bem o quadro, como à professora, que deve ficar atenta, procurando sempre manter o controle da sala, o que não é fácil, pois são alunos de diferentes faixas etárias.

Desta forma os alunos se sentem acomodado e realmente existe a possibilidade de aprendizado, os professores conseguem passar os conteúdos para cada ano utilizando atividades que englobam a todos, variando somente o grau de dificuldade, os professores verificam as tarefas da aula anterior, passando nas filas de carteira em carteira corrigindo as tarefas e verificando o progresso dos alunos, fazendo com que haja a participação da turma, e criando um clima de estímulo ao aprendizado. Pode-se observar claramente isso durante a correção no quadro, que é dividido em partes para atender as diferentes séries, e nisso mesmo os alunos das séries mais baixas procuram participar da correção dos exercícios das séries mais elevadas, assim tendo a possibilidade de interação professor aluno.

Os alunos nos relataram que existem grandes diferenças entre as escolas normais e as de ensino multisseriado, observamos isto em uma resposta dada por um dos entrevistados ao dizer que: “Separado a gente aprende mais”.

5.6 E QUANTO AOS ALUNOS?

Com a pesquisa observei que os alunos dentro do ensino multisseriado sofrem um processo extremo de socialização, o que avalia-se como muito positivo, isto acaba por gerar progressivamente um processo de interação entre o professor e o alunos, e os alunos com seus colegas, estimulando o desenvolvimento de atividades em grupo, valorizando as diferenças, no que os alunos aprendem a ser e a conviver. É certo que atitudes como estas acabam por formar cidadãos capazes de melhor posicionar-se diante da sociedade. Sobre o processo de socialização as contribuições de Vygotsky nos apontam que:

A zona de desenvolvimento proximal refere-se, assim, ao caminho que o individuo vai percorrer para desenvolver funções que estão em processo de amadurecimento e que se tornarão funções consolidadas, estabelecidas no seu nível de desenvolvimento real. A zona de desenvolvimento proximal é, pois, um domínio psicológico em constante transformação: aquilo que uma criança é capaz de fazer com a ajuda de alguém hoje, ela conseguirá fazer sozinha amanhã. O aprendizado desperta processo de desenvolvimento que, aos poucos vão tornar-se parte das funções psicológicas consolidadas do individuo. (OLIVEIRA, 1997, p. 60)

6. SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA O ENSINO MULTISSERIADO

São visíveis as carências geradas pelas classes multisseriada, no entanto esta é uma realidade que não deve ser desprezada, pois ainda é constante. Neste sentido, é muito importante que se convide a reflexão sobre como desenvolver uma educação multisseriada sem que não sejam estabelecidas grandes lacunas entre o ensino multisseriado e o seriado.

De acordo com nossas pesquisas e observações apresento alguns pontos que já são desenvolvidos ou que podem estar sendo desenvolvidos pelos educadores do ensino multisseriado para que se possa alcançar um melhor rendimento.

- Trazer o saber da vida para a sala de aula, valorizando o que o aluno já sabe e aproveitando ao máximo;

- Propor sempre trabalho coletivo, pois o fator socialização é um ponto forte dentro deste ensino;
- Convidar os alunos a serem monitores, principalmente daqueles que tem mais dificuldades;
- Trabalhar ao mesmo tempo as semelhanças e diferenças nas classes e nos programas;
- Reorganizar a programação, criando um único programa por disciplina;
- Planejar para uma classe, não levando em conta as séries, mas os diferentes níveis de capacitação dos alunos.

Destas proposições me auxilia os estudos de Oliveira (1997, p. 62) que faz considerações sobre o desenvolvimento do aprendizado dentro da concepção de Vygotsky:

O único bom ensino é aquele que se adianta ao desenvolvimento. Os procedimentos regulares que ocorrem na escola – demonstração, assistência, fornecimento de pistas, instruções são fundamentais na promoção do “bom ensino”. Isto é, a criança não tem condições de percorrer sozinho o caminho aprendido. A intervenção de outras pessoas no caso específico da escola, são o professor e as demais crianças – é fundamental para a promoção do desenvolvimento do indivíduo.

Estes pontos podem ser trabalhados no sentido de vencer os déficits e carências existentes nas classes multisseriada. O importante é que se estabeleça um ambiente agradável, organizado e atraente, para que os alunos em meio a uma classe multisseriada também se sintam capazes de aprender. O que é certo e serve para todos nós, é que precisamos refletir e sermos flexíveis. Reflexões do tipo: até que ponto o que eu ensino está influenciando a vida dos alunos? O quanto do que eu estou ensinando é, de fato relevante para ele? A maneira com que apresento os conteúdos lhe chama a atenção? Tenho variado a minha metodologia, ou as minhas aulas fazem parte de uma mesma rotina?

Essas são perguntas que devem nos inquietar sempre. É necessário estarmos abertos a uma auto - avaliação permanentemente. É fundamental descobrirmos quem é o nosso aluno. Em que estágio ele se encontra. O que ele é capaz de realizar. Quais são as suas dificuldades

específicas. De que ele gosta. De que não gosta. É preciso descobrir os pontos fracos desse aluno e reforçar seu sucesso.

7. CONCLUSÃO

Conclui-se que apesar das diversidades, é possível elaborar conhecimento em salas multisseriada, além de constatar que o professor usa mecanismos metodológicos que o ajudam a efetivar a aprendizagem em meio a tantas dificuldades.

Mediante a pesquisa desenvolvida e após a análise dos dados coletados, pode-se considerar que atingi meu objetivo principal, investigar como ocorre a educação multisseriada e sua efetivação na aprendizagem do aluno.

Tendo como base duas hipóteses que nortearam nossa pesquisa, se existem déficit carências de aprendizagem no ensino multisseriado da Escola Dante e se a disposição dos alunos na aula vem afetando o processo ensino aprendizagem. Sobre a primeira compreendi que existem déficit e carências de aprendizagem, e que as mesmas são geradas unicamente pelo modelo de classes multisseriada, já que as capacidades cognitivas dos alunos são condizentes com a produção do conhecimento ao qual são submetidos. É importante ressaltar que a deficiência do modelo multisseriado é percebido pelos próprios alunos.

Sobre a segunda hipótese percebi também que a disposição dos alunos afeta o processo de aprendizagem, mas felizmente sua contribuição tem sido positiva, haja vista que, uma sala multisseriada mal organizada torna impossível a efetivação da aprendizagem dos alunos.

Essa pesquisa teve pontos positivos e negativos para mim quanto estudante. Os pontos positivos estiveram sempre relacionados a vontade de conhecer um pouco mais sobre minha realidade que é o ensino multisseriado, já que o curso de pedagogia não aborda profundamente esta área.

O ponto negativo surgiu justamente com a escolha do tema, pela deficiência de fonte bibliográfica e de pesquisa.

Vale ressaltar que apesar dos contratemplos, em momento algum me senti desmotivada, muito pelo contrário, pretendo em outras oportunidades que me for dada, continuarei pesquisando sobre esse modelo de ensino, principalmente sobre outros aspectos que me deixa muito interessada, como o trabalho do professor, os procedimentos

metodológicos e a interação professor/aluno – alunos/alunos no ensino multisseriado, bem como comparar o rendimento escola dos alunos das classes multisseriada em relação aos de classes seriadas por meio de mecanismos como o IDEB, entre outros.

Dessa forma, considerei que existe aprendizagem nos modelos multisseriado de ensino, mas que ela produz algumas lacunas, apesar do professor desdobrar-se para cumprir com seu papel de educador, no entanto esta modalidade de ensino existe mais em cumprimento da lei, do que na formação de um cidadão capaz de atuar.

E por ser testemunha da importância do papel de educador, que se multiplica no ensino multisseriado, e que se desdobra para cumprir sua missão é que finalizo com palavras dos próprios professores regentes participantes da pesquisa: “Sala multisseriada é muito difícil, mas quando se tenta trabalhar com atenção o trabalho sai positivo”.

8. APÊNDICES

QUANTO À DISTRIBUIÇÃO DOS RESPECTIVOS ALUNOS POR ANO/CICLO NO GRÁFICO ABAIXO ILUSTRA A QUANTIDADES DOS MESMOS EM PERÍODO MATUTINO.

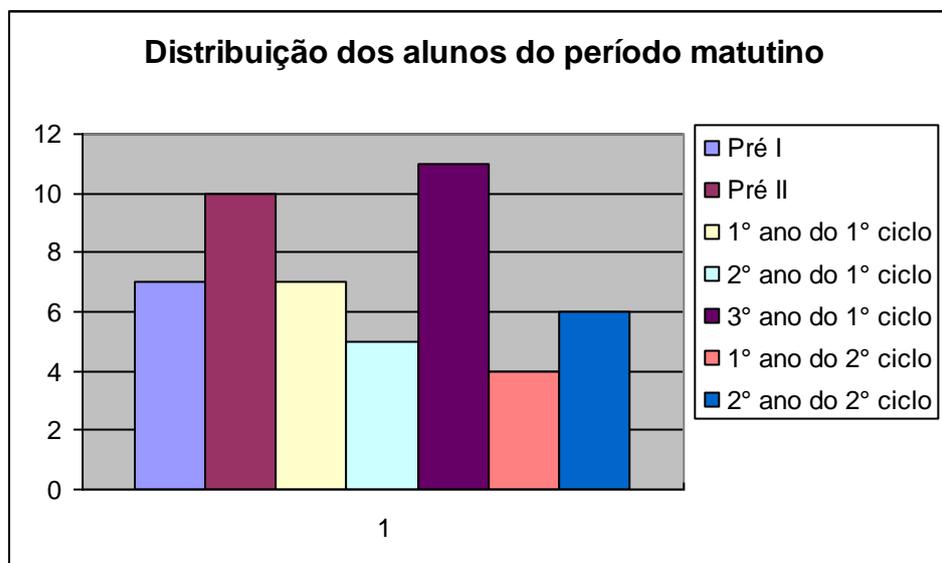


Gráfico 1: Distribuição dos alunos por ano/ciclo, da escola Dante no ano de 2011.

Neste gráfico está à quantidade total de alunos do período matutino, pela pouca quantidade de alunos houve a necessidade de multisseriar as turmas, tendo então apenas três turmas formando (Pré I e Pré II compondo a Educação infantil e alfabetização; 2º ano e 3º ano do 1º ciclo; 1º ano e 2º ano do 2º ciclo). Veja abaixo a ilustração do gráfico mostrando a distribuição dos alunos por turmas.

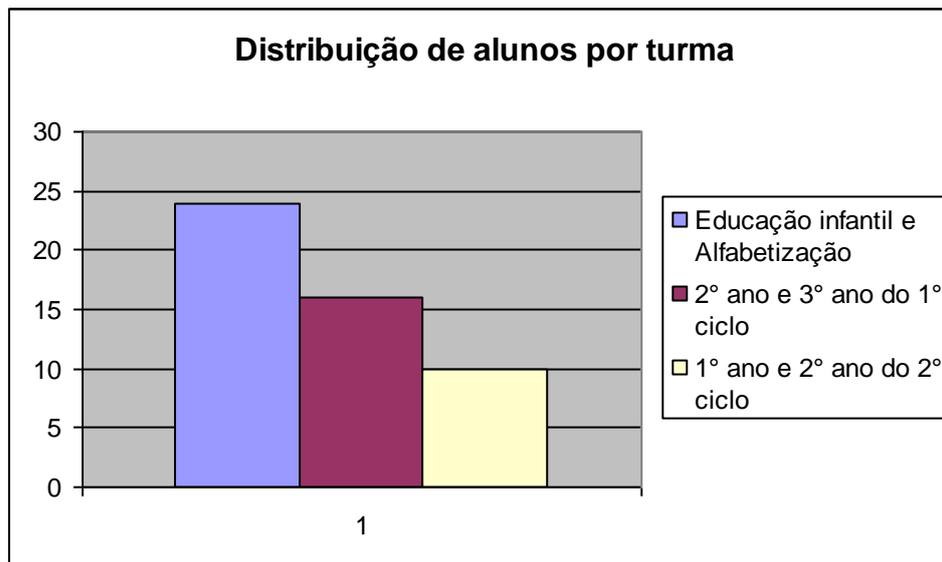


Gráfico 2: Distribuição dos alunos por turma multisseriada, da escola Dante no ano de 2011.

QUANTO À DISTRIBUIÇÃO DOS RESPECTIVOS ALUNOS POR ANO/CICLO NO GRÁFICO ABAIXO ILUSTRA A QUANTIDADES DOS MESMOS EM PERÍODO VESPERTINO.

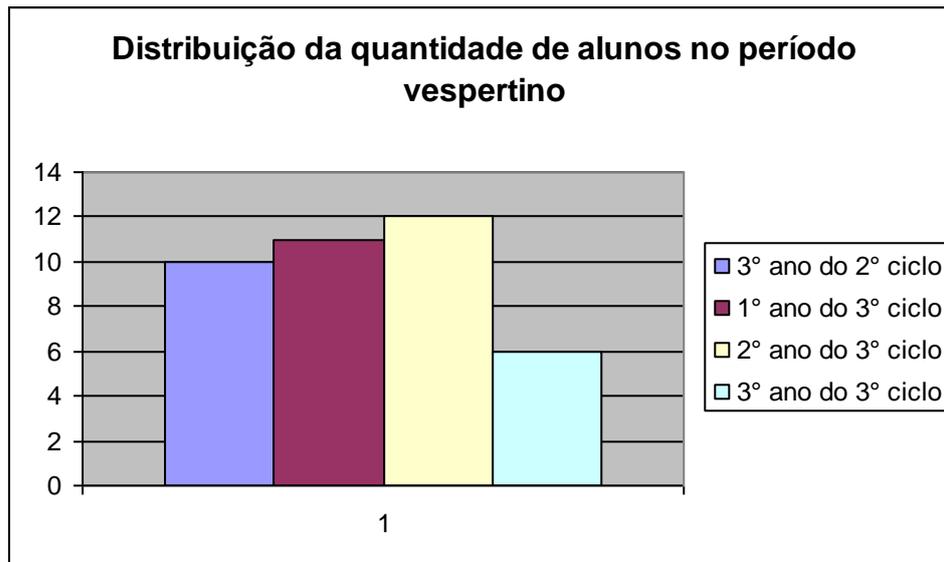


Gráfico 3: Distribuição dos alunos por ano/ciclo, da escola Dante no ano de 2011.

Neste gráfico está à quantidade total de alunos do período vespertino, pela pouca quantidade de alunos houve a necessidade de multisseriar as turmas, tendo então apenas duas turmas formando (3º ano do 2º ciclo e 1º ano do 3º ciclo; 2º ano e 3º ano do 3º ciclo). Veja abaixo a ilustração do gráfico mostrando a distribuição dos alunos por turmas.

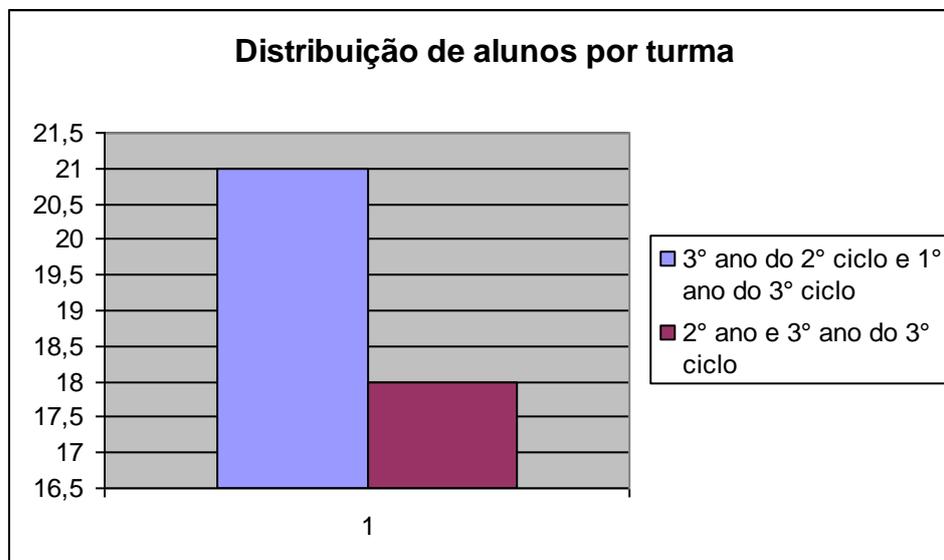
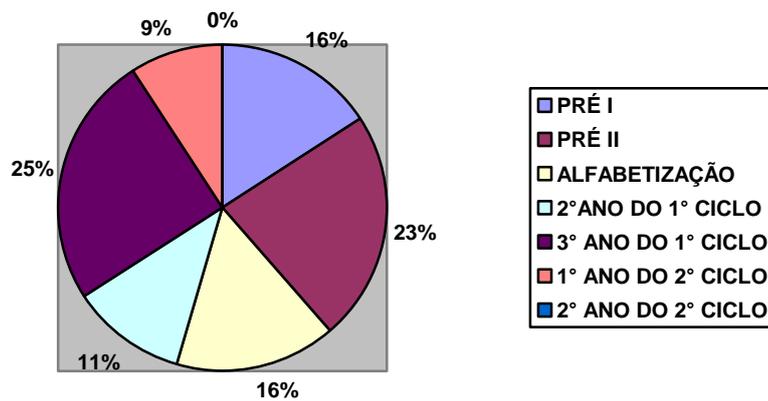


Gráfico 4: Distribuição dos alunos por turma multisseriada, da escola Dante no ano de 2011.

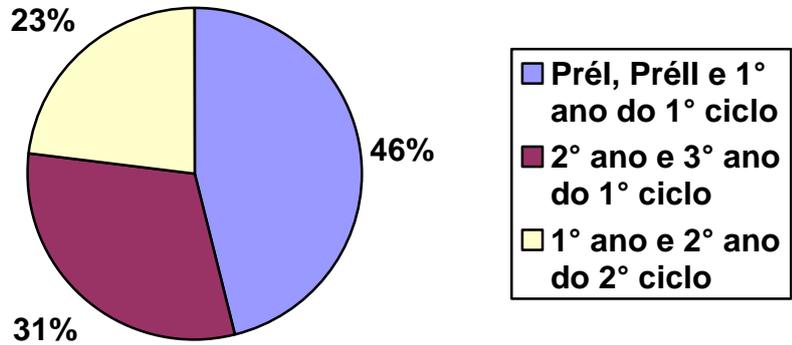
Nesta disposição de alunos encontramos dados que nos indicam que deste total de educandos da educação infantil até o 9º ano, a faixa etária varia de 4 a 15 anos. Essas turmas reúnem alunos de diversas idades. O professor precisa realizar um trabalho que contemple as diversidades existentes nas salas de aula.

PERCENTUAL DE ALUNOS DA ESCOLA DANTE NO ANO DE 2011

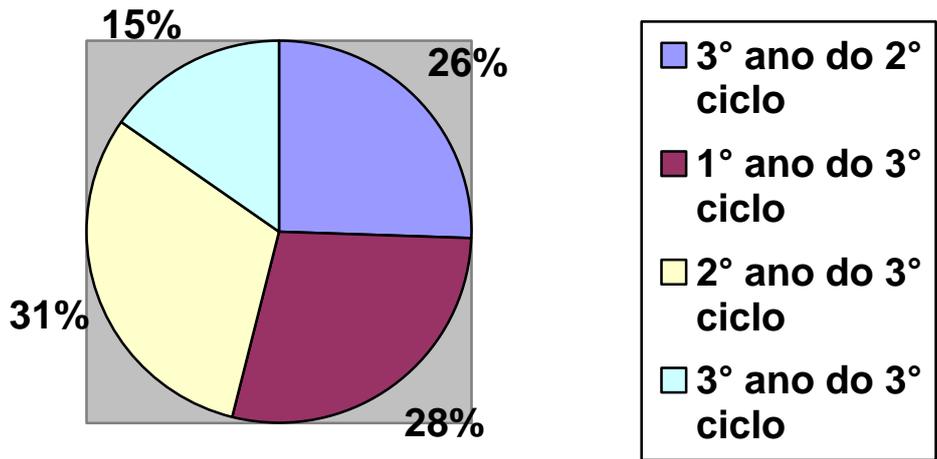
DISTRIBUIÇÃO DE ALUNOS POR ANO/CICLO



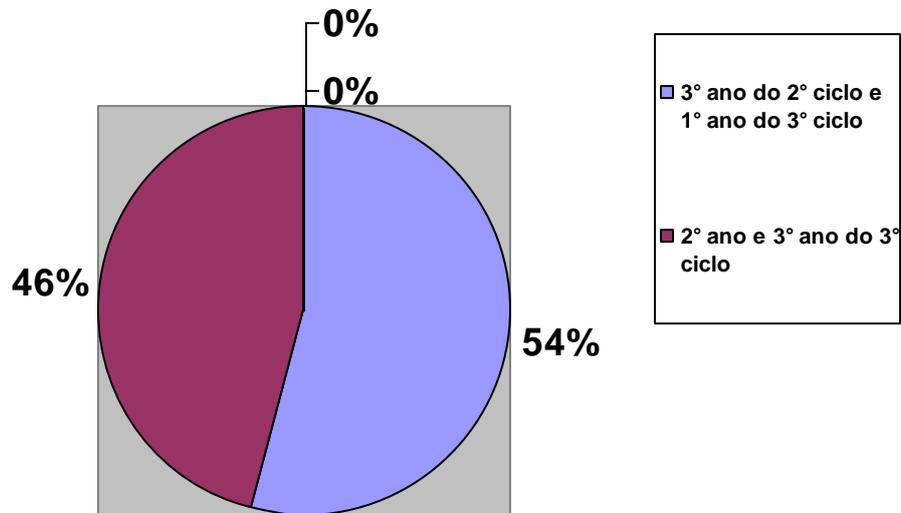
Distribuição de alunos por turma



Distribuição da quantidade de alunos do período vespertino



Distribuição de alunos por turma



O trabalho com classes multisseriada exige formação e dedicação ainda maiores dos professores.

9. ANEXOS

Adriana Olegário da Silva

1) Quais são as metodologias que você usa para trabalhar multisserido?

R: As metodologias não são as mesmas quando trabalhadas em séries não multisseriadas, só que na maioria das vezes a uma escassez de tempo que faz com que o método de desenvolver certos conteúdos não fique de forma qualitativa.

2) Quais são os suportes pedagógicos dados pela Secretaria de Educação voltada a essa realidade?

R: Não temos muitas estratégias específicas para trabalhar esta realidade até porque não tem receita pronta para seguir, mas até o momento não tive nem um exemplo de como funciona o multisseriado, acredito que precisamos de mais suporte pedagógico voltado para nossa necessidade.

3) A formação continuada trás estratégias específicas para o trabalho multisseriado?

R: Não até porque o ensino multisseriado não é uma realidade comum.

4) Porque existe salas multisseriadas na escola que você trabalha?

R: Pela falta de número de alunos que segundo informações superiores deve-se ter um valor x de alunos para que a sala seja única.

5) Em relação ao planejamento de suas aulas, é diferenciado? Ou o conteúdo é igual para todos?

R: O planejamento às vezes é feito de maneira única, mas sabemos que numa sala de aula o nível de aprendizado dos alunos não é igual, agora imagine numa sala multisseriada. Então no momento de ministrar, ou seja, de colocar em prática o conteúdo, deve se fazer algumas modificações e adaptações.

6) Como é o desenvolvimento dos conteúdos na sala de aula? Tem êxito no ensino aprendizagem? Como é dividido o tempo para desenvolvimento das atividades na sala multisseriada?

R: O tempo para atender cada aluno é mínimo, concluo que pela falta de tempo, pois ocorre que quando explico uma dúvida para uma turma vem um outro aluno de outra turma pedindo para sanar sua dúvida, portanto tenho que parar a explicação ou pedir para ele aguardar. resumindo é muito complicado.

7) A maioria das classes multisseriadas está situada na área rural. Quais as maiores dificuldades enfrentadas pela escola?

R: A maior dificuldade é como é distribuído e trabalhado a grade curricular. Porque os conteúdos a serem cumpridos são os mesmos para as classes multisseriadas e as não multisseriadas, sendo também as mesmas exigências e cobranças.

8) Qual é a melhor maneira para obter um bom resultado trabalhando em classes multisseriadas? É possível trabalhar com um único planejamento na sala multisseriada?

R: Estou a cada dia tentando desenvolver com os alunos sugestões que sirva para todos. Por exemplo, produção de texto, ditando, algumas interpretações faço como todos para poder atender de maneira igual. Acredito que não, pois existem alguns conteúdos que só trabalha em determinada série.

9) Há reclamação por parte dos alunos no desenvolver das atividades e nas dificuldades enfrentadas por eles?

R: Infelizmente poucos alunos reclamam, pois percebo que muitos vêm para a escola por vir, não tem muito interesse, e quando os pais não contribuem para que essa triste realidade seja um pouco mais aceitável, é certo que ensino aprendizagem fica comprometido.

10) Você trabalha com projetos? O que ele contribui para o ensino aprendizagem em salas multisseriadas?

R: As vezes, acredito que um projeto bem elaborado, possa contribuir para um melhor resultado no desempenho dos alunos, mas muitas vezes o professor não trabalha com medo de perder muito tempo.

Agnaldo Machado dos Santos

1) Quais são as metodologias que você usa para trabalhar multisserido?

R: Há contrastes em relação ao trabalho multisseriado, alguns pensam que há um lado positivos outros que afirmam ser um desastre, como já trabalhei com turmas multisseriadas percebi certa dificuldade em trabalhar os conteúdos com os alunos, até mesmo porque, da 1ª para a 4ª série, hoje 2º e 5º ano, há uma disparidade muito grande de conhecimento e acaba em um momento ou outro uma turma interferindo no aprendizado do outro, o que sufoca o tempo e causa desgaste na trabalho do professoos que nem sempre progride de forma satisfatória. sobre como trabalhar, o que sempre fiz foi dividir a sala em dois grupos, um em estágio de alfabetização (seriam aqueles que não lê, não produz e não desenvolve qualquer atividade sem o professor estar auxiliando) e outro das crianças já alfabetizadas, sendo assim fazia dos planejamentos, um para alfabetizar e outro para atender os alunos já alfabetizados, repetia essa estratégia em todas as disciplinas, dificultando ou facilitando o conteúdo conforme o nível de aprendizagem. Por exemplo:

Em uma aula de ciências onde ia trabalhar as classes do reino animal com quem já lia os textos, preparava para os que estavam sendo alfabetizados atividades que envolviam identificar o que é ser vivo ou não vivo? O que nasce da barriga da mãe e mama e o que nasce de ovo e não mama?O que cada animal come? Sempre com imagens e alternativas para eles marcarem. Enfim no começo fui um fracasso, mas as dificuldades faziam com que a cada aula me preparasse mais.

2) Quais são os suportes pedagógicos dados pela Secretaria de Educação voltada a essa realidade?

R: No momento acredito que estão falhos, creio que deveria haver maior incentivo e cursos voltados para essa realidade.

3)A formação continuada trás estratégias específicas para o trabalho multisseriado?

R: Não.

4) Porque existe salas multisseriadas na escola que você trabalha?

R: A justificativa da Secretaria de Educação é que não temos o número de alunos suficiente para abriremos turmas únicas, sendo assim, “multisseriadas” todas as turmas.

5) Em relação ao planejamento de suas aulas, é diferenciado? Ou o conteúdo é igual ara todos?

R: Creio que a resposta da questão 1 pode responder a atual, quando falo que trabalho conteúdo igual e estratégias diferentes.

6) Como é o desenvolvimento dos conteúdos na sala de aula? Tem êxito no ensino aprendizagem? Como é dividido o tempo para desenvolvimento das atividades na sala multisseriada?

R: O que mais pesa é o tempo, por tratar-se de turmas diferentes uma ou outra acaba ficando sem atenção que deveria ter, saindo prejudicada.

7) A maioria das classes multisseriadas está situada na área rural. Quais as maiores dificuldades enfrentadas pela escola?

R: A pressão que sofremos por ter que dar um ensino de qualidade, muitas vezes comparados com instituições de Ensino com estruturas físicas e pedagógicas de última qualidade, enquanto nós, na maioria das vezes temos que desempenhar funções que não cabe aos professores como promover eventos de fins lucrativos para suprimos os investimentos que deveríamos ser feito “pelos governantes”. Outro fator é a falta de conhecimento dos pais sobre os novos paradigmas educacionais, na maioria dos casos reprovado e criticado pelos mesmos.

8) Qual é a melhor maneira para obter um bom resultado trabalhando em classes multisseriadas? É possível trabalhar com um único planejamento na sala multisseriada?

R: A parceria dos pais considero fator primordial. Quanto ao planejamento depende de quantas turmas compor uma sala multisseriada.

9) Há reclamação por parte dos alunos no desenvolver das atividades e nas dificuldades enfrentadas por eles?

R: Sim. Exigem mais atenção do professor que quase sempre é impossível ser atendida.

10) Você trabalha com projetos? O que ele contribui para o ensino aprendizagem em salas multisseriadas?

R: Sim. Os projetos geralmente são voltados para a realidade de cada turma isso para melhor organização curricular e aprendizagem.

André Ferreira de Oliveira

1) Quais são as metodologias que você usa para trabalhar multisserido?

R: Trabalho metodologias diferentes, conforme a prática em sala multisseriada, mas tento ter os mesmos objetivos que em trabalhar em uma sala não multisseriada.

2) Quais são os suportes pedagógicos dados pela Secretaria de Educação voltada a essa realidade?

R: Nas dependências da escola em que trabalho são mínimos os suportes oferecidos pela secretaria de educação.

3) A formação continuada trás estratégias específicas para o trabalho multisseriado?

R: Às vezes sim, mas na maioria das vezes as estratégias são mais voltadas para trabalhar em classificadas por ano/ciclo.

4) Porque existe salas multisseriadas na escola que você trabalha?

R: A resposta que a secretaria de educação nos traz é que não tem o número de alunos suficientes para trabalhar com uma única turma por educador.

5) Em relação ao planejamento de suas aulas, é diferenciado? Ou o conteúdo é igual ara todos?

R: A maior parte sim, mais também existe estratégias para se trabalhar um mesmo conteúdo de forma multisseriada.

6) Como é o desenvolvimento dos conteúdos na sala de aula? Tem êxito no ensino aprendizagem? Como é dividido o tempo para desenvolvimento das atividades na sala multisseriada?

R: É bem lento, pois não tem cursos específicos para trabalhar nessas classes multisseriada. Não 100%, mas devo atingir uns 70% e o tempo é dividido com forme o andamento dos alunos, e do conteúdo que estou aplicando.

7) A maioria das classes multisseriadas está situada na área rural. Quais as maiores dificuldades enfrentadas pela escola?

R: A nossa maior dificuldade é a falta de apoio, de forças maiores e uma outra dificuldade muito enfrentada é a precariedade das estradas no tempo chuvoso que dificulta o trajeto do ônibus escolar.

8) Qual é a melhor maneira para obter um bom resultado trabalhando em classes multisseriadas? É possível trabalhar com um único planejamento na sala multisseriada?

R: A melhor maneira para obter resultado é ter a participação de todos, tanto do educador, da coordenação escolar e principalmente da família. Não porque com este tipo de trabalho multisseriado os alunos não tem o mesmo desenvolvimento.

9) Há reclamação por parte dos alunos no desenvolver das atividades e nas dificuldades enfrentadas por eles?

R: A reclamação por parte dos alunos existe, mas não é tanto porque eles têm noção do prejuízo estão tendo. A maior reclamação é por parte dos pais dos alunos.

10) Você trabalha com projetos? O que ele contribui para o ensino aprendizagem em salas multisseriadas?

R: Não, mas acredito que se o projeto for bem montado ele irá contribuir muito no desenvolvimento do aluno, mas se não for bem planejado poderá confundir o aprendizado de cada aluno e a aula ficará muito tradicional.

Kátia Valério da Silva

1) Quais são as metodologias que você usa para trabalhar multisserido?

R: Devido às dificuldades encontradas por ser duas turmas juntas, preciso usar vários métodos diferenciados, na hora de fazer meu planejamento preciso analisar as dificuldades de cada aluno, preparar atividades diferenciadas de maneira que a aula não se torne muito rotineira e sim de forma a atrair a atenção na concentração e na realização dos conteúdos desenvolvidos,

2) Quais são os suportes pedagógicos dados pela Secretaria de Educação voltada a essa realidade?

R: Bem, geralmente cada um de nós professores usamos ser bem parceiros para ajudarmos uns aos outros, pois da secretaria de educação só recebemos “que temos que fazer”, mas como ser feito somos nós que temos que buscar, pesquisar, inovar nossas aulas para conseguirmos um bom resultado, planejar e tentar alcançar as habilidades propostas pela secretaria de educação. Eles alegam que nossa escola é muito distante.

3)A formação continuada trás estratégias específicas para o trabalho multisseriado?

R: Não. A dependência da nossa escola se encontra na área rural, a “formação continuada” sempre está voltada para o ensino ano/ciclo atendendo mais as salas não multisseriadas, ou seja, atentos apenas para a realidade urbana.

4) Porque existe salas multisseriadas na escola que você trabalha?

R: Por ter um número muito pequeno de alunos, pois uma dificuldade encontrada é o êxodo rural dos alunos que moram nas fazendas.

5) Em relação ao planejamento de suas aulas, é diferenciado? Ou o conteúdo é igual ara todos?

R: Sim. Até porque nem todos atingem o mesmo nível de aprendizado, então para suprir as dificuldades encontradas pelos alunos há a necessidade de um planejamento bem diferenciado para alcançar os objetivos esperados.

6) Como é o desenvolvimento dos conteúdos na sala de aula? Tem êxito no ensino aprendizagem? Como é dividido o tempo para desenvolvimento das atividades na sala multisseriada?

R: Bem, no andamento dos conteúdos nem sempre é alcançado o resultado desejado, até mesmo pelo tempo ser curto para dar atenção a todos os alunos ao mesmo tempo sendo conteúdos diferenciados e cada um estando em um estágio de aprendizado diferente.

7) A maioria das classes multisseriadas está situada na área rural. Quais as maiores dificuldades enfrentadas pela escola?

R: São muitas as dificuldades, pois, no início do ano letivo que é a época do forte da chuva as condições das estradas são precárias, onde dificulta o trajeto do transporte escolar e então os alunos perdem muitos dias de aulas, o que dificulta mais o aprendizado. Também faltam recursos pedagógicos, para que as aulas se tornem mais atrativas, quando tentamos fazer alguma aula diferenciada o tempo é muito curto o que acaba ocupando várias aulas.

8) Qual é a melhor maneira para obter um bom resultado trabalhando em classes multisseriadas? É possível trabalhar com um único planejamento na sala multisseriada?

R: É fazendo um planejamento diferenciado tratando das dificuldades específicas, de cada aluno, de uma forma a desenvolver o lúdico na aprendizagem para que haja maior interação de um com os outros. Acho que varia de cada professor.

9) Há reclamação por parte dos alunos no desenvolver das atividades e nas dificuldades enfrentadas por eles?

R: Sim. Pela falta de tempo que os educadores têm para dar atenção a todos ao mesmo tempo, principalmente os alunos dos anos finais.

10) Você trabalha com projetos? O que ele contribui para o ensino aprendizagem em salas multisseriadas?

R: Às vezes, os projetos contribuem muito, até porque eles trabalham bem mais a prática dos conteúdos o que ajuda mais na interação de cada um, eles se sentem mais atraídos pelas conquistas de conhecimento adquirido por eles através de si próprio.

10. REFERÊNCIAS

BRASIL, LEI Nº 11.274, DE 6 DE FEVEREIRO DE 2006.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11274.htm acesso em [23.01.2009](#).

COLBERT, Vicku. A escola rural pode ser tão boa a ponto de inspirar a urbana. In: Nova Escola, p. 22 a 24. São Paulo: Ed. Abril, Set. 2005. CORDEIRO, Jaime. Didática. São Paulo: Contexto, 2007.

GADOTTI, Moacir – Escola vivida, escola projetada. 2ª ed. Campinas, SP. Papirus, 1995.

LUDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. (Temas Básicos de Educação e Ensino).

OLIVEIRA, Martha Kohl de. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1997.

PIMENTA, Selma Garrido. et. al. Saberes pedagógicos e atividade docente. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PPP da E.M.E.F. DANTE MARTINS DE OLIVEIRA

ROSA, A. C. S. Classes multisseriadas: desafios e possibilidades in educação & Linguagem. Ano 11, nº 18, 222-237. Jul.- Dez. 2008.